

World Toilet Summit 2019

World Toilet Summit 2019

- É uma honra poder participar deste evento e, desde a limitada experiência da Pastoral da Criança neste tema, tentar contribuir com a melhoria das condições de vida das crianças brasileiras.
- Não somos “especialistas” em saneamento; podemos quase dizer que somos especialistas em lidar com a falta dele, tanto em favelas quanto zonas rurais. Por isso temos uma longa parceria com o “Trata Brasil”

- Ontem e hoje tivemos acesso a centenas de dados e informações de altíssima qualidade sobre água e saneamento. Os relatórios do Trata Brasil são mais que eloquentes. E os déficits são assustadores.
- Pouquíssimos municípios atingiram as metas propostas para assegurar a oferta de água para 90% da população e esgoto para 60%. E muitos daqueles que conseguiram atingir estas metas deixaram de lado as populações mais pobres e obviamente as crianças, principalmente as pequenas

- Na Pastoral da Criança buscamos prioritariamente apoiar famílias pobres com crianças pequenas. Para tanto atua em quase 3.000 municípios, atendendo mensalmente 730.000 crianças de 0-6 anos e suas famílias (cerca de 500.000).
- Repassamos informação sobre as ações básicas de saúde, incluindo medidas preventivas, cuidados de higiene e saneamento básico. Incentiva a que as famílias atuem junto a autoridades de saúde, educação ou infraestrutura buscando superar as deficiências encontradas em suas comunidades. Anima e facilita a que suas líderes envolvam no ciclo de políticas públicas e do controle social.
- Estivemos, por exemplo, envolvidos na construção e implementação do “Programa de 1 Milhão de Cisternas no Semiárido” que proporciona água de qualidade para mais de 1 milhão de famílias! Foi uma iniciativa e esforço da sociedade civil combinado com os governos.

- Vimos na exposição anexa e nas exposições dos palestrantes que para o saneamento, tratamento e reuso de água existem, tal como no caso das cisternas, existem dezenas de tecnologias, técnicas e de experiências inovadoras e criativas em andamento, conduzidas por todo tipo de agente institucional (governos, empresas e sociedade civil organizada) e mesmo as famílias.
- Uma característica comum a estas iniciativas é a falta de apoio governamental. Os argumentos de praxe são as restrições e dificuldades técnicas (até de engenharia) e principalmente a “falta de recursos”.
- Sem desmerecer estas dificuldades há que se considerar que a vida das crianças é prioridade absoluta e que o custo de “não fazer” é também altíssimo.

- Gostaria de pedir a paciência de vocês para alguns aspectos que me chamam atenção.
- Há uma crise sócio ambiental latente, que combina aumento do nível de stress hídrico, de degradação do solo, das mudanças clima, e, em geral, de pressão sobre as bases naturais de sustentação da vida humana.
- Estamos vivendo um momento de aumento da pobreza absoluta e relativa de parte da população que já era vulnerável. E isto ocorre combinado com uma estagnação econômica (mesmo nos países mais avançados) e represamento do gasto público com políticas sociais

- Vimos que a superação dos problemas requer cooperação de agentes institucionais de objetivos muito diferentes: governos, empresas privadas, organizações da sociedade civil (caritativas ou não) e as comunidades (famílias). Dado o tamanho de nosso desafio devemos tentar imaginar novos arranjos institucionais e principalmente novos tipos de “unidades de produção de água e saneamento” focadas não em atendimento de regras de mercado ou preços e sim na sustentabilidade;
- Falamos bastante de necessidade de investimentos. Me permito sugerir que devemos combinar recursos financeiros e humanos. O voluntariado, as motivações e a energia das pessoas e das comunidades pobres são imensas. No caso da Pastoral da Criança para cada milhão de reais alocados pelo Ministério da Saúde, os voluntários “doam” 20 milhões (17 em tempo de trabalho equivalente a um salário mínimo e 3 em recursos financeiros próprios). No caso do Programa de Cisternas, as famílias pobres contribuía com 20% dos custos diretos. O potencial é gigantesco.

- Para garantir o maior nível de atendimento e qualidade de vida da população, principalmente das crianças, devemos adotar parâmetros de avaliação “inegociáveis”, para qualquer investimento nos perguntando
 - “reduz desigualdades”,
 - “reduz pobreza”,
 - “aumenta a resiliência da sociedade”,
 - “reduz o stress sócio ambiental”?

Qualquer resposta negativa deveria induzir à rejeição do dito investimento.

- O desafio é grande e requer esforços combinados.
- Na Pastoral da Criança mais de 2.000 líderes (presentes em outros tantos municípios) participam ativamente em conselhos municipais (e estaduais) de saúde e da criança. E, cotidianamente uma centena de milhar de pessoas se voluntariam nesta tarefa de transformar a vida das famílias, das crianças e comunidades.
- **Participando deste evento, para nós da Pastoral fica muito claro que deveremos repensar e intensificar nossa atuação neste campo. Posso afirmar que estaremos juntos. Nosso propósito é de “que todas as crianças tenham vida e vida em abundancia”; igual ao deste Summit: “não deixar ninguém para trás”.**
-